No CD: 9 faixas com músicas para Natal e Ano Novo

Classic CD

ViváMúsica!

Dezembro/97 - R$ 10,00

Quark Editora

EXCLUSIVO

Alagna

seduz com uma serenata italiana

Música para as festas

no CD: Bach, Tchaikowski e Prokofief

Donizetti 200 anos

no CD: Alagna e Gheorghiu cantam L'elisir d'amore; Callas em Poliuto

ESPECIAL

Handel

O Messias - qual é o melhor?

Fábio Zanon

entrevista exclusiva

Mário de Andrade

guru de Guarnieri e Mignone

ISSN 1413-8719 Edição nº 00014

9 771413 871907

VivaMúsica!
GURU NACIONALISTA
Prêmio VivaMúsica! • OSB • Chiquinha Gonzaga • Natal

STACCATO

• **Sucesso precoce.** O paulista Roberto Minczuk - titular da Sinfônica de Ribeirão Preto, convidado do Teatro Massimo de Palermo e diretor artístico-adjunto da Osesp - assume em algumas semanas o posto de regente assistente de Kurt Masur na Filarmônica de Nova York. Ele participou de um concurso a convite do próprio Masur. Minczuk tem apenas 30 anos e ganhou a vaga por unanimidade. Em julho, regerá concertos ao ar livre em Nova York, quando pretende incluir música brasileira.

• **Carreras I.** A apresentação do tenor José Carreras a OSPA, sob regência de Cláudio Ribeiro, no dia 30 de novembro nas ruínas de São José das Missões (RS) foi viabilizada graças ao governo gaúcho e à rede de comunicação RBS.

• **Carreras II.** Gafe histórica foi a de um apresentador de TV em Porto Alegre que trocou as bolas e, no ar, referiu-se ao tenor como Plácido Carreras.

• **Presente de Natal.** O crítico musical Luiz Paulo Horta lança dia 3 de dezembro no Rio, *Música Clássica em CD - Guia para uma Discoteca Básica, (veja Agenda).* O livro tem as dimensões de um *compact-disc.*

• **Mais centenário.** Eclipsado pelas comemorações de Mignone e Lorenzo Fernandez, passou quase desapercebido o centenário do compositor e fagotista gaúcho Antonio de Assis Republicano (1897-1960). É dele a orquestração oficial do hino nacional brasileiro, além das óperas *O Bandeirante, Guararapes, O Ermitão da Glória* e do oratório *Natividade de Jesus.* Republicano foi professor do Instituto Nacional de Música e Escola Nacional de Música (RJ) e do Conservatório Mineiro de Música.

• **Canto paranaense.** A Associação de Canto Lírico do Norte do Paraná, sediada em Londrina edita o boletim informativo *Lírico.* Inf. pelo tel.: (043) 327-4311.

• **Nepomuceno em CD.** Instituto Cultural Itaú, Teleceará e Akron Projetos Culturais lançam o CD *Alberto Nepomuceno - Canções*, com o *mezzo* Ana Maria Kieffer e o pianista Achille Picchi.

• **Educação em ensaio.** A Escola de Música Villa-Lobos (RJ) lança o concurso nacional de ensaios *A Educação Musical Hoje: a Questão da Escrita no Fazer Musical.* Inf. pelo tel. (021) 221-7879.

• **Filarmônica condecorada.** A Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro foi homenageada pela Câmara Municipal da cidade. O maestro Florentino Dias recebeu a *Medalha Pedro Ernesto* e cada músico, uma moção de reconhecimento.

• **Orquestra de Turíbio.** Vai voltar à ativa a Orquestra de Violões do Rio de Janeiro, fundada por Turíbio Santos e fora do circuito musical há seis anos. A volta acontece em maio, quando também será lançado um CD pelo selo Visom, com obras de Edino Krieger, Mignone, Radamés, Villa-Lobos, Sérgio Barboza e Ary Barroso.

• **Alfa a mil.** O Instituto Alfa Real de Cultura, dirigido por José Roberto Saguas, tem site que já recebe inscrições para a mala direta de programação. Confira em <www.alfa-real.com.br>.

Divulgação

Minczuk: assistente de Masur

• **Naxos a toda.** A gravadora responsável por profundas mexidas no mercado fonográfico mundial comemora dez anos de atividade e sete de representatividade no Brasil, através da RKR Distribuidora. Em 1998, a Naxos quer intensificar sua presença em nossas lojas.

• **Teclas brasileiras.** Maria Clodes em Boston e Maria Alice Coelho na Alemanha. Duas pianistas cariocas que estiveram de passagem pelo Brasil. Visitante mais do que bissexta, Clodes é professora da Universidade de Boston e dirige o *Young Artist Piano Program* do festival de Tanglewood. Já Maria Alice é do corpo docente da Universidade de Ulm.

• **Brasil na Rússia.** A empresária Myriam Dauelsberg foi convidada para participar como jurada do *Concurso Internacional Tchaikovsky 1998*, no mês de junho, em Moscou.

JOVEM TALENTO: Juliana Franco, soprano

Gabriela Boeing

Juliana: de Petrópolis para o mundo

Secular refúgio de encalorados cariocas no verão, a mesma Petrópolis que sempre se orgulhou da tradição de seus Canarinhos agora apresenta ao país um novo talento vocal: o soprano Juliana Franco. A família a princípio encarou a música como mais uma brincadeira da pequena Juliana, mas a menina decididamente não compartilhava a opinião. "Com cinco anos de idade já sabia que havia nascido para cantar", relembra, dezoito anos depois.

Juliana Franco começou a cantar no Colégio Santa Isabel. Aos dez anos, era solista da *Sinfonia dos Dois Mundos*, de Dom Helder Câmara e Pierre Kaelin, dividindo o palco com a OSB. Ainda assim, o vestibular para o curso de canto na UNI-RIO surpreendeu os familiares. Antes mesmo da graduação o soprano já integrava o Coro do Theatro Municipal.

Se a formação acadêmica determinou sua mudança para o Rio de Janeiro, foi justamente a temporada carioca de 1997 que possibilitou à petropolitana o reconhecimento de seu talento. Juliana já havia participado da montagem de três óperas, além de um concerto de gala do Municipal. Mas este ano foi o mais especial de sua curta carreira: participou do elenco de duas incensadas montagens (*A Orquestra dos Sonhos*, de Tim Rescala, e *A Violação de Lucrécia*, de Britten).

Juliana não pára. Entre as aulas de canto com Eliane Sampaio, ensaios no Municipal, estudos em casa e recitais, ela se prepara para uma temporada longe dos palcos por conta de um aperfeiçoamento nos EUA, ano que vem.

VivaMúsica! **Editora:** Heloísa Fischer. **Estagiária:** Gabriela Boeing. Av. Ri Branco, 45/1401 — Rio de Janeiro — **CEP:** 20090.003 — **Tel.:** (021) 233-5730 — **Telefax:** (021) 263-6282 — **e-mail:** helofischer@ax.ibase.org.br

Crise financeira abala OSB

Tibiriçá desliga-se da direção e superintendente teme 'estado crítico'

Instabilidade é uma velha conhecida dos dirigentes da Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira. Os 57 anos de existência da OSB têm sido pontuados por incontáveis altos e baixos de orçamento, patrimônio e programação. Mas a crise que se avizinha com o ano novo pode afetar não só a temporada de 98 como a própria existência da orquestra. "É fundamental que o *pool* de investimentos reunindo os setores público e privado se concretize", explica o superintendente João Carlos Alvim Corrêa. "Se a sociedade não reconhecer a importância da orquestra e se mobilizar, então não haverá mais nada a fazer", prevê, categórico. As palavras do maestro Roberto Tibiriçá são ainda mais contundentes: "É lamentável ver uma entidade tão fundamental para a cultura brasileira praticamente perecendo."

João Carlos Corrêa refere-se a um "estado crítico" nas finanças da sinfônica que afeta tanto a direção de programação como a relação com os 70 músicos, cuja média salarial é de mil reais. O superintendente admite "concessões" na escolha de repertório para atender o público mais conservador... e numeroso. Por discordar deste processo e pleitear uma programação elaborada, Roberto Tibiriçá preferiu deixar o cargo de diretor-artístico assumido na temporada

Divulgação/ Vania Toledo

Tibiriçá: divergências com a programação

de 1995. "Foi uma decisão tática visando preservá-lo de tensões desnecessárias", afirma o superintendente. "Nunca exerci de fato a direção artística", frisa Tibiriçá. "Existe uma comissão que decide repertório, solistas e regentes dos concertos. Sempre fui, na verdade, um diretor musical." Ao ser exonerado da função antiga, o regente seria a princípio recontratado no novo cargo. "O maestro Tibiriçá continuará colaborando com a OSB, mas ainda não definimos em que bases. O problema de caixa é mais urgente", diz Corrêa.

Os três milhões de reais que compõem o orçamento anual da Sinfônica Brasileira vêm do setor público (500 mil do governo federal e 500 mil da prefeitura do Rio de Janeiro), patrocínios e doações (um milhão - *leia mais sobre doações na página 57*), assinaturas de séries, ingressos avulsos e concertos vendidos (um milhão). Em 1997, este valor ideal sofreu decréscimo de quase 20%. João Carlos Corrêa ressalta o fundamental apoio da Sul América Seguros, Texaco e do jornal *O Globo* através do *Projeto Aquarius*, mas lembra que o empresário Roberto Paulo Cézar de Andrade - presidente da Fundação OSB desde março, após a morte de Mário Henrique Simonsen -, tem um árduo trabalho de captação de recursos pela frente.

Será que a OSB sente uma ponta de inveja da atualmente folgada situação financeira da sinfônica do estado de São Paulo (Osesp)? João Carlos Corrêa responde à pergunta inevitável: "É alvissareiro ver o governo paulista assumir os altos custos de uma orquestra, principalmente com o patamar de salários oferecidos". Em meio a tantas reviravoltas financeiras, há pelo menos um motivo de comemoração. Segundo o prefeito Luiz Paulo Conde, a transformação do Cine Metro em *hall* sinfônico da OSB "caminha a passos largos". A sala de concertos possivelmente estará aberta ao público carioca no segundo semestre de 1998.

— *Heloisa Fischer*

Prêmio VivaMúsica! em terceira edição

A única premiação brasileira de música clássica escolhida por voto direto do público está de volta. A terceira edição do **Prêmio VivaMúsica!** - agora em conjunto com *Classic CD* - será lançada mês que vem, quando todos os assinantes da revista poderão votar nos melhores de 97, no disco e no palco. O prêmio, que apesar da pouca idade já é referência importante para o mercado, traça um painel nítido dos destaques do ano na opinião de quem viu e ouviu os artistas.

Nas edições anteriores, foram premiados, entre outros, Nelson Freire, John Neschling, Roberto Tibiriçá, Academia Saint Martin in-the-fields e Pierre Boulez. Além de colaborar para uma avaliação da cena clássica brasileira, ao participar da votação, você ainda poderá concorrer a muitos prêmios.

RS tem editora só para brasileiros

A dificuldade em encontrar partituras de compositores brasileiros estimulou o professor de piano Luiz Guilherme Goldberg a criar uma editora especializada. Em 1994, ele começou a digitalizar partituras para uso de seus alunos e, há um ano, fundou a Goldberg Edições Musicais, sediada em Porto Alegre, que edita exclusivamente peças de brasileiros modernos e contemporâneos.

O catálogo da Goldberg já conta com 27 obras

O primeiro aniversário é comemorado com um catálogo de 27 obras (piano a duas mãos, violino e piano, violão solo, dois violões, violão e piano, flauta e piano, flauta doce solo, trio de cordas, quarteto de cordas, trio de sopros, canto coral e orquestra de cordas) de compositores como Esther Scliar, Frederico Richter, Paulo Guedes, Luís Cosme e Armando Albuquerque - todos gaúchos. "Foi uma conveniência geográfica", esclarece Guilherme, dissipando qualquer bairrismo. "Nosso mercado já é muito segmentado. A abrangência tem que ser nacional."

Ao contrário de outras editoras, na Goldberg os autores permanecem donos de suas obras. Guilherme estima que o catálogo 98 saia com o dobro de peças. O preço final de venda das partituras varia entre seis e 24 reais, com pedidos atendidos por via postal ou Internet. Outras informações pelo telefax (051) 332-1467 ou e-mail: <edgberg@br.homeshopping.com.br>.

TOME NOTA

Ludmila Edelman

O trabalho na área do espetáculo abre a este cronista a oportunidade de travar contato com artistas por vezes excepcionais. Foi o que aconteceu no último mês de outubro quando, por indicação e insistência do grande violinista Maxim Vengerov, nos despencamos de armas e bagagens para audicionar uma cantora que ele garantia ser realmente fora de série.

O sorriso franco da cantora russa, seu olhar cinzento emoldurado por um rosto trigueiro, cabelos negros eriçados e um timbre doce e sensual no falar aguçaram a curiosidade. A mídia ainda não a descobriu, mas seu canto vinha endossado por maestros como Mehta, Barenboim e Oren. Sintomático...

Logo que abriu a boca para as primeiras notas, ainda um pouco tensa, Ludmila não deixou nenhuma dúvida quanto aos seus dotes vocais. Cantou um *Stride la vampa* de *Il Trovatore* simplesmente arrepiante. Logo depois era a adorável Rosina de *Il Barbiere di Siviglia* em *Una voce poco fa* com uma espantosa agilidade, que faz dela também uma notável coloratura. E que poder de encantamento com *Mon coeur s'ouvre à ta voix* de *Samson et Dalila*. Não precisava mais nada.

Seria errôneo ver-se na jovem cantora uma nova Cecília Bartoli.

Definitivamente não é.

Da mesma forma que Caballé não foi uma nova Callas. Ela é simplesmente Ludmila, um *mezzo*-soprano dramático que começa a despontar para osucesso; talvez a grande estrela do próximo milênio.

A quem interessar possa: Ludmila Edelman estará se apresentando no Brasil em outubro de 1998.

Para ouvidos e coração

Uma reflexão sobre as músicas do tempo do Natal

Ao aproximarem-se mais uma vez as festas de fim de ano, é oportuna uma pequena reflexão sobre o valor da música como linguagem espiritual. O tempo do Natal é sempre irresistivelmente atraente; as pessoas se alegram, sorriem mais facilmente, o coração aberto. A celebração do nascimento de Cristo, de algum modo, renova o sentimento de esperança, de que vale a pena viver, acreditar no futuro, sejamos crentes ou não.

Ora, em todas as épocas, as músicas natalinas estiveram sempre a serviço dessa mensagem de amor e paz, encarnada na figura do Menino Jesus. Com seu poder de comunicação peculiar, a música alcança nossa intimidade com uma eloqüência tal que as simples palavras não poderiam traduzir. E nos nossos tempos, às vezes tã surdos ao essencial, a música é muitas vezes o único canal para essa Voz que vem do alto. Bendito mistério da música!

Neste ano, celebremos a festa da esperança com a boa música de Natal, ta rica e abundante, saída das melhores pen.. de todos os tempos. Não faltarão bons exemplos nesta linha, como os concertos do Christ Church Cathedral de Oxford *(a partir do dia 7, em São Paulo, Brasília e Rio - veja na Agenda)*. No programa, música para ouvir com os ouvidos e o coração.

— *Dom Félix Ferrà, O*...

Gallup dimensiona mercado de clássicos

Acender um holofote dentro da mais profunda caverna. Este talvez venha a ser o efeito causado no mercado de música clássica após a divulgação de pesquisa realizada em São Paulo pelo Instituto Gallup de Opinião. Quem trabalha no setor de clássicos no Brasil nunca teve à disposição uma ferramenta de marketing eficaz o suficiente para qualificar e quantificar seu público. A solução sempre foi confiar na intuição.

Os resultados da pesquisa do Gallup apresentam uma análise precisa do comportamento de consumo de ouvintes e espectadores de TV, compradores de discos, freqüentadores de concertos, leitores de revistas e livros especializados, além de definir qual o percentual da população adulta da capital paulista interessada em clássicos.

Pesquisas de opinião são feitas sob encomenda, mas este caso foi diferente. "Realizamos a pesquisa por inciativa própria", conta Carlos Eduardo Mathe.. diretor do instituto (e apreciador de música), acrescentando que a consulta foi feita através de visitas domiciliares. O *kick-off* do projeto contou com o ap.. da rádio Cultura FM. O relatório do Gallup traz dados bastante específicos como os períodos da história da músic.. mais apreciados ou freqüência com qu.. se adquirem CDs.

A pesquisa não será divulgada pa.. o grande público, destinando-se exclusivamente ao uso profissional d.. empresas e instituições. Mas como as análises do relatório devem vir a influenciar decisões de empresários, indiretamente os melômanos também poderão ser beneficiados.

A C O N T E C E U

O recital de Arnaldo Cohen dia 5 de outubro, em Nova York, recebeu elogios rasgados dos críticos Paul Griffiths *(New York Times)* e Shirley Fleming *(New York Post)* * Em outubro, o professor Lorenzo Mammi (ECA-USP) ministrou o curso *Introdução à História da Música Brasileira* na Casa de Cultura de Poços de Caldas. * A Universidade Federal da Paraíba organizou entre 23 de outubro e 6 de novembro o *II Festival Nacional de Música de Câmara da Paraíba*, coordenado por Myriam Ciarlini Marinho de Souza. * O pianista Marcus Leite fez, em novembro, recital no Rio interpretando obras de Diva Lyra, Altino Pimentel, Mignone e Fernandez. * Cantos típicos da região dos alpes italianos formaram a base do repertório do Coro Alpi Cozie no Rio pelo Instituto Italiano de Cultura.

Duo Barbieri - Schneiter comemora dez anos

Flash-back. Dez anos atrás, Museu do Ingá, Niterói (RJ). Graças à inesperada solicitação de uma tia pianista em busca de complemento para seu recital, o violonista baiano Fred Schneiter divide o palco pela primeira vez com o carioca Luís Carlos Barbieri.

Flash-forward. A união de violões que começou quase por acaso completa o primeiro decênio contabilizando 25 apresentações anuais pelo Brasil, dois registros fonográficos, turnês pelo México e Argentina. O desempenho do duo torna-se ainda mais significativo uma vez que Barbieri e Schneiter trabalham com um instrumento considerado por músicos como "difícil" *(leia entrevista com Fábio Zanon na página 56)* e optam por repertório diferenciado, com compositores brasileiros e obras próprias.

"Tocar músicas nossas é uma característica desde aquele primeiro concerto. Queremos contribuir para o aumento de repertório", explica Fred Schneiter. Schneiter tem partitura editada pela Columbia Music Company dos EUA e, em 1991, ganhou o concurso de composição do *I Ciclo de Violão* com a peça *Fantasia 521*, incluída no CD recém-lançado. Curioso é que o segundo lugar do mesmo concurso foi ganho pelo colega Barbieri. "Temos idéias musicais muito próximas, um laço de amizade forte e a mesma intenção de direcionamento de repertório", explica o baiano. "Ensaiamos mesmo quando não temos concerto marcado."

As incursões do duo no mercado do disco passam pela Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens - no Santuário do Caraça, a 120 km de Belo Horizonte -, sua acústica e silêncio absoluto. Na busca da atmosfera e som ideais, o produtor André Birita deslocou para a igreja todos equipamentos necessários à gravação. Os dois discos do selo paulista EGTA foram concebidos em condições idênticas, desde as ilustrações de capa encomendadas ao artista plástico Mário Cravo Jr. às cadeiras em que os músicos sentaram para tocar. Também em comum a convivência com o lobo-guará, animal nativo da região, destemidamente alimentado por músicos e equipe técnica nos intervalos de gravação.

O CD *No Caraça* chegou ao mercado em agosto do ano passado e *Duo Barbieri-Schneiter 10 Anos* acaba de sair do forno *(veja ficha técnica na seção Lançamentos)*. O mais recente título agradou e muito o *luthier* e violonista Sérgio Abreu, autor dos instrumentos do duo. "Quem ouvir o disco vai encomendar violão com o mesmo som", diz Sérgio.

Divulgação/ Mario Cravo Neto

O duo de violões acaba de lançar CD.

Reprodução

O MENTOR E SEUS DISCÍPULOS

Professor de Camargo Guarnieri e colega de Francisco Mignone, Mário de Andrade teve influência diferenciada sobre a obra dos dois compositores.

Arquivo Casa de Rui Barbosa

Arquivo Flávio Silva

Reprodução

Mário, Guarnieri (e) e Mignone: tripé nacionalista

Não me recordo de haver lido alguma comparação da influência de Mário de Andrade sobre Francisco Mignone e Mozart Camargo Guarnieri. Como conheci bem os dois compositores e com ambos várias vezes conversei sobre o assunto, vou aqui tentar caracterizar a ascendência maior ou menor em cada um deles.

Considera-se habitualmente que Mário foi um verdadeiro mentor, o guru dos dois notáveis compositores, fixando-os dentro da corrente nacionalista na música brasileira. Entretanto, é preciso distinguir como se processou essa influência e como ela foi recebida pelos músicos.

Quando conheceu o escritor e musicólogo, Guarnieri mal havia completado 20 anos de idade. Estava, portanto, maleável e aberto a absorver o que lhe sugeria – e até impunha – a forte personalidade e a cultura de Mário de Andrade, quatorze anos mais velho e no auge de sua poderosa força intelectual. O compositor não tinha muita instrução, uma vez que interrompera seus estudos no meio do curso secundário, e isso o deixava mais vulnerável à pregação de Mário. Aliás, ao contrário de seu irmão Rossini, que chegou à universidade, Camargo Guarnieri tentou compensar a falta de estudos tornando-se bom leitor e melhorando o nível de sua conversa. Disse-me ele certa vez: "Freqüentei a Universidade Mário de Andrade", referindo-se ao longo período em que era um *habitué* da casa do amigo. O interesse de Guarnieri deve ter tido também um lado prático: ele lutava com dificuldades para viver e o ilustre protetor já exercia notável influência nos meios artísticos paulistanos, com capacidade de arranjar um bom emprego para o jovem músico (o que acabou acontecendo, mais tarde, na Secretaria de Cultura, quando Guarnieri foi nomeado para dirigir o Coral Paulistano).

Já Francisco Mignone conheceu o musicólogo ainda no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, companheiros de classe – iguais, portanto. Tinham quase a mesma idade: Mignone era de 1897 e Mário nascera quatro anos antes. Formaram-se em piano, em 1917, e Mário ajudou o colega a preparar-se em Estética e Acústica. Aconteceu porém fato importante: o sucesso que o compositor obteve logo no início de sua carreira levou o governo de São Paulo a dar-lhe uma bolsa de estudos para aperfeiçoamento na Europa. Ele esteve ausente do Brasil por cerca de nove anos, de 1920 a 1929, estudando com bons professores na Itália, França e Espanha e ampliando seus horizontes estéticos. Retornou ao país em 1922, 1924 e 1928 para apresentar suas óperas, mas sempre fugidiamente. Quando voltou de vez, já tinha 32 anos e muito havia aprendido. Estava, portanto, com a cabeça feita. Retomou a amizade com Mário de Andrade com uma maturidade que Guarnieri não tinha quando caiu sob a influência do amigo.

Assim, a conversão de Mignone à doutrina nacionalista musical teve um *approach* intelectual muito mais sofisticado e trabalhoso. Se a catequese de Guarnieri foi de viva voz, a conquista da mente de Mignone foi em grande parte parte epistolar, já que o autor das *Valsas de Esquina* ao regressar da Europa acabou por instalar-se definitivamente no Rio de Janeiro, como professor de regência do Instituto Nacional de Música. Guarnieri esteve sob a asa de Mário de Andrade de 1927 a 1945, com o intervalo do período em que o musicólogo viveu no Rio de Janeiro (1939-1942) para fugir aos aborrecimentos na Secretaria de Cultura, da qual fora dispensado abruptamente por motivos políticos.

Guarnieri contou-me que Mário assustava à primeira impressão, mas quando gostava de alguém era de ternura e compreensão inimagináveis. Por vezes era ríspido e duramente franco, mas quando seus inimigos se aproximavam dele, acabavam atraídos por sua cultura e inconfundível personalidade.

A correspondência entre Mário e Mignone deve ter sido da mais alta qualidade. Quando regressei ao Brasil em 1987 já aposentado, uma das primeiras coisas que fiz foi perguntar a Josefina Mignone onde estavam as cartas de Mário de Andrade e ela me assegurou nada haver encontrado nos papéis do marido recém-falecido. Recordo que certa vez, conversando com Mignone, sublinhei a importância das numerosas cartas que Mário lhe escrevera. Mignone ficou pensativo e depois me disse: "Acho que essa correspondência não deve ser divulgada, pois ela contém algumas confissões da mais absoluta intimidade e sua divulgação poderá ser daninha à imagem de Mário." Teria Mignone

destruído as cartas de Mário antes de morrer? As cartas de Mignone a Mário de Andrade estão catalogadas no IEB, de São Paulo.

Outro aspecto curioso da influência de Mário sobre Mignone e Guarnieri estava no setor ideológico. Como é sabido, o poeta e musicólogo sofreu uma crescente influência marxista, talvez em conseqüência ao ódio que tinha ao Estado Novo de Getúlio Vargas. Nessa época Mignone sentia uma certa atração pelo integralismo e aceitou convite para reger a Filarmônica de Berlim em 1937 e a orquestra de Augusteo de Roma, em 1938. No entanto, o governo norte-americano conseguiu resgatá-lo e Mignone regeu a orquestra da NBC em Nova York. Seu bailado *Yara* foi levado no antigo Metropolitan com sucesso e Arturo Toscanini gravou *A Festa das Igrejas* com aquela orquestra. Esses afagos fizeram-no esquecer as antigas simpatias totalitárias.

Já Guarnieri, apesar da forte influência de seu irmão Rossini, militante comunista, nunca se deixou dominar pela propaganda de Moscou, embora tenha visitado essa capital. Creio que, se estivesse vivo, Mário teria apoiado a famosa "Carta Aberta" de Guarnieri contra Koellreutter, em 1950, e seu grupo antinacionalista. Ao falecer, Mário de Andrade já estava dentro da linha do que seria, em 1948, o relatório Zdanov, apresentado no Congresso de Praga e que fez Santoro e Guerra-Peixe abandonarem o dodecafonismo e voltarem ao nacionalismo musical como diretriz ideológica. O curioso é que Mignone, ao terminar a Segunda Guerra Mundial, desencantou-se com o fascismo e se aproximou do comunismo, talvez por influência de Mário, embora sem chegar a ser um militante. Inscreveu-se no Partidão, quiseram elegê-lo deputado, mas Mignone não aceitou e acabou saindo do PCB.

"Ao falecerem, ambos continuavam fiéis à estética nacionalista de Mário"

O importante é que os compositores ao falecerem - Mignone em 1986, com 88 anos, e Guarnieri com 86, em 1993 - continuaram ambos fiéis à orientação do musicólogo em sua estética nacionalista. Os dois foram meus amigos bastante íntimos e pude acompanhar de perto a evolução de seu pensamento estético e político. E terminaram a vida reverenciando a memória do mestre, amigo e mentor. Outros compositores também foram influenciados por Mário de Andrade, entre eles os mais antigos: Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, Luciano Gallet, Frutuoso Viana e Sousa Lima. A famosa série das *Cirandas para piano solo* de Villa-Lobos foi escrita por encomenda de Mário.

Em 1983, quando eu preparava o livro *Três Musicólogos Brasileiros* (Editora Civilização Brasileira) consultei alguns dos mais importantes compositores contemporâneos sobre até que ponto as obras de Mário haviam contribuído para suas carreiras, mesmo indiretamente, tantos anos depois. Guarnieri, ainda em plena atividade, autorizou-me a republicar artigo seu, feito para a *Revista Brasileira de Música* (volume IX, 1943), onde se lê com pormenores sobre o ambiente das tertúlias na rua Lopes Chaves 546, em São Paulo. Guerra-Peixe e Cláudio Santoro foram eloqüentes. Outros que prestaram declarações foram Vieira Brandão, Oswaldo Lacerda, Sérgio Vasconcelos Corrêa, Mário Tavares, Marlos Nobre, Almeida Prado, Ricardo Tacuchian, Aylton Escobar e Jorge Antunes.

— Vasco Mariz
Musicólogo e escritor

MÚSICA FORA DO EIXO

Dois exemplos mineiros de produção longe das capitais

*Se as dificuldades de produção muitas vezes desanimam até experientes produtores das grandes cidades, como funciona o circuito clássico em cidades de médio e pequeno porte? **VivaMúsica!** inaugura a série* Música fora do eixo *com depoimentos dos dirigentes da Casa de Cultura Poços de Caldas, administrada pelo Instituto Moreira Salles, e Theatro Capitólio de Varginha, mantido pela prefeitura de Varginha, ambas em Minas Gerais.*

POÇOS: "As vantagens do interior"

"No final do século passado, uma família de fazendeiros de São João da Boa Vista, em São Paulo, resolveu construir casas de veraneio em Poços de Caldas, cidade vizinha embora em Minas Gerais e a muitos metros acima, no alto da Mantiqueira. O arquiteto encarregado foi Giovanni Baptista Pansini, um emigrado do norte da Itália, onde seu estilo adquirira certo tempero austríaco. O que resultou da encomenda, terminada em 1894, foram dois belos *chalets* de aspecto alpino, com lambrequins de madeira e ornamentos metálicos nas cumeeiras.

Noventa e sete anos depois, um desses *chalets* seria transformado no primeiro centro cultural do Instituto Moreira Salles, que resolvera iniciar pelo interior a instalação de um circuito integrado desses espaços, a seguir implantados em São Paulo (1996) e Belo Horizonte (1997). O outro elo da cadeia é o Rio de Janeiro, onde um quarto centro cultural do IMS abre suas portas no início de 1998.

Começar por Poços de Caldas significava duas vantagens. Homenagear a cidade que deu origem ao Unibanco, mantenedor do IMS, e submeter-se ao necessário aprendizado antes de ousar vôo mais alto. Ali, na Casa de Cultura de Poços de Caldas, que, além do *chalet,* possui local para recitais, exposições e eventos, foi desenvolvido o *know-how* que permite ao IMS sustentar uma programação diferenciada, de alta qualidade, em áreas diversas como música, cinema, fotografia, literatura, artes plásticas, bibliotecas, arquivos e coleções.

Uma programação onde a música clássica tem papel importante; prova disso são vinte e dois eventos musicais realizados só neste ano e os dois pianos Steinway concerto que o IMS põe à disposição dos instrumentistas que se apresentam em seus espaços".

— *Antonio Fernando de Franceschi*
Superintendente do Instituto Moreira Salles

Casa de Cultura: Chalét de 1894

VARGINHA "Somatório de forças"

"Nas montanhas do sul de Minas, o canto lírico merece destaque especial. O Theatro Municipal Capitólio, em estilo tolentino - hoje mantido pela Fundação Cultural de Varginha - tem uma tradição prestes a completar 70 anos. Nos palcos do passado, brilharam nomes como Alda Garrido e Tônia Carreiro, além de dezenas de astros da Rádio Nacional. Em tempos menos distantes, viabilizamos montagens de *La Traviata* e *Madame Butterfly*.

No centenário de Carlos Gomes, os primeiros acordes de *O Guarani* executados pela Orquestra Sinfônica Brasileira na concha acústica foram emocionantes, assim como o recente recital do soprano italiano Patrizia Morandini e barítono brasileiro Francisco Campos. A violinista Utae Nakagama, que tocou em 1995 com a Sinfônica de Minas, este ano voltou ao país exclusivamente para apresentar-se em Varginha.

Varginha conta com uma vocação para a música, herança e influência dos fundadores europeus da cidade. Mas só conseguimos driblar as dificuldades de infra-estrutura e viabilizar estas programações graças a um somatório de forças. Contamos com o inestimável apoio dos conservatórios municipal e estadual de música. A Rádio Melodia Educativa, emissora com programação clássica vinculada à Fundação Roquette Pinto, tem também a sua parcela de contribuição".

— *Rafael Barros Filho*
Pres. da Fund. Cultural de Varginha

Divulgação

Theatro Capitólio: 70 anos

A vitória de Zanon

Violonista brasileiro comemora prêmios e lança três CDs

Mil novecentos e noventa e sete foi o ano de afirmação na carreira de Fábio Zanon. O violonista brasileiro radicado em Londres inaugurou sua carreira fonográfica com três títulos: a obra completa para violão solo de Villa-Lobos pelo selo norte-americano Music Masters, um recital pela Naxos e sonatas latino-americanas pela gravadora brasileira EGTA. Além disso, Zanon venceu o *Prêmio Santista Juventude* na categoria *Intérprete de Música Erudita* – conseguindo raro reconhecimento para um instrumento que é visto como uma espécie de patinho feio da música clássica, o violão.

Na galeria de troféus do artista, o *Prêmio Santista* se junta aos dois concursos mais importantes de violão do mundo, o *Francisco Tarrega* (Espanha) e o *Guitar Foundation of America* (EUA), vencidos no ano passado. Como prêmio do concurso americano, Zanon ganhou uma turnê com 60 concertos pelo país, iniciada em outubro deste ano, e com fim previsto para março de 1998. O violonista fala sobre este momento especial em sua carreira com exclusividade para **VivaMúsica!**:

• *Qual foi a importância do* Prêmio Santista *para você ?*
FÁBIO ZANON – Para mim foi inesperado ter sido indicado. É uma enorme responsabilidade, pois a Fundação Santista já premiou, na música, figuras do porte de Camargo Guarnieri, Mignone, Santoro e Eleazar de Carvalho. Acho que dois motivos ajudaram na vitória: o crescimento de minha carreira no exterior e o trabalho de pesquisa em Villa-Lobos.

• *O prêmio pode ajudar sua carreira a deslanchar ?*
ZANON – Imagino que sim, pois é uma premiação respeitada no mercado, e a Fundação Santista apóia uma série de instituições culturais. Só fiquei surpreso que algumas instituições que me indicaram para o prêmio sejam as mesmas que não aceitavam propostas minhas de concertos.

• *O governador de São Paulo, Mário Covas, e o apresentador de TV Jô Soares se referiram a você como "violinista". É difícil as pessoas associarem as palavras "violão" e "erudito"?*
ZANON – O violão não tem um perfil muito alto, por dois motivos: seu repertório com orquestra é pequeno, e ele ainda está associado à malandragem, ou à música comercial. Vejo isto com tristeza, porque é o instrumento que tem mais artistas brasileiros com projeção no exterior. Acho que isto reflete uma falha na nossa concepção de música clássica.

Divulgação

Fábio: "O violão tem os extremos, mas não o recheio"

O instrumento acaba tendo um alcance muito particular, restrito ao gueto das sociedades de violão.

• *Mas o violão, por questões de volume, é realmente um instrumento complicado para as salas de concerto, não ?*
ZANON – Tem gente que acha que o violão, para ter um som bonito, não pode ser tocado forte. Eu discordo. Escuto gente como o Segovia, Julian Bream, John Williams e a mim mesmo sem esforço. Se você começa o recital abrindo bastante o som, tem depois uma margem para diminuir. E, hoje em dia, é possível confiar na amplificação. Ela é fundamental em concertos com orquestra – dependendo, é claro, da peça e do teatro. Já fiz o concerto do Ponce sem amplificação. Os concertos de Giuliani e o *Aranjuez* também funcionam nestas condições.

• *O repertório do violão não é estreito demais ?*
ZANON – Há muita música interessante para violão. O problema é que o violão tem os extremos, mas não o recheio. Ou seja: há muita música antiga e do século XX, mas falta a base do repertório tradicional – classicismo e romantismo. Diante disto, são possíveis duas atitudes. A construtiva é constatar que o mercado está saturado do repertório romântico e procurar gravar outros períodos. A depreciativa é aceitar que o violão não tem música mesmo e ficar só no que todo mundo já gravou. Evidentemente, prefiro a primeira atitude.

• *Tendo feito três discos em 97, você pegou gosto pelas gravações ?*
ZANON – A gravação é uma ilusão. ... como a perspectiva na pintura: não é espaço, é apenas ilusão de espaço. Assim como o pássaro não se reconhece no espelho, você pode não se reconhecer na gravação. Além disso, a técnica muda com a moda – pode ser que, daqui a dez anos, escutando meus discos, eu lamente: "poxa, gravei isto em 1997". O processo é interessante. O complicado é a duração do CD – na época do vinil, você não precisava de mais de 40 minutos de música para completar um disco, e um projeto como a integral do Villa-Lobos tomaria tranqüilamente dois LPs.

• *Quais seus planos para 98 ?*
ZANON – Após a turnê pelos Estados Unidos, toco na Espanha, França, Suécia e, ainda dependendo de confirmação, Líbano e Egito. Em março, devo me apresentar na Rússia, no Teatro Bolshoi, em Moscou.

— Irineu Franco Perpétuo

ÚLTIMA NOTA DO ANO

Ainda é tempo de doar e deduzir do Imposto de Renda 97

Dezembro é o último mês do ano fiscal 1997. Para os que não têm imposto de renda a pagar, talvez a lembrança não importe e esta época do ano esteja associada apenas a delícias gastronômicas e musicais do Natal. Já quem tem contas a acertar com o Leão pode avaliar se vale mais a pena pagar à Receita Federal ou destinar ao fomento da cena clássica parte do imposto devido. Como? Através de doação a alguma das muitas entidades brasileiras sem fins lucrativos que se dedicam à produção musical ou a projetos cobertos pela Lei Rouanet - valores doados até 31 de dezembro são dedutíveis do exercício 97. Ainda que o abatimento seja tímido, não justifica ser prática tão incomum.

"Nunca ouvi falar em instituição cultural que tenha recebido doação de pessoa física", lamenta a experiente Riva Fineberg, há 26 anos comandando a programação musical do IBAM, no Rio de Janeiro. Produtores paulistas fazem coro com Riva. "Só costumamos receber doações de pessoas jurídicas", diz Marcelo Romoff, dos Patronos do Theatro Municipal. "A culpa é nossa, produtores, que não divulgamos esta possibilidade", acredita Gerald Perret, da Sociedade Cultura Artística. "Acho que empresas e pessoas não se beneficiem da isenção fiscal por puro desconhecimento", acrescenta.

Romoff avisa que nos Patronos ainda há valores pendentes de orçamentos aprovados pela Lei Rouanet para este ano, ou seja, verbas "protegidas" pela isenção fiscal, mesmo caso da Associação de Amigos do Municipal carioca. Na Cultura Artística, os valores aprovados pela Rouanet já foram gastos, mas ainda é possível fornecer recibos para abatimento de imposto de renda, pois, assim como o IBAM, a entidade é reconhecida como de utilidade pública.

Lembre-se que, além de servir a uma questão pessoal e imediata como o Imposto de Renda, doações ajudam a viabilizar uma programação mais intensa e constante na sua cidade. Verifique com produtores locais a possibilidade de abatimentos fiscais e dê este presente de Natal ao meio musical.

SERVIÇO

Estas são algumas das instituições que podem receber suas doações

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MUNICIAL/ RJ - (021) 274-8549

IBAM/RJ - (021) 537-7595

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA/ SP - (011) 256-0223/257-3261

PATRONOS DO THEATRO MUNICIPAL/ SP - (011) 223-3190/222-3256

— *Heloisa Fischer*

reprodução

EXEMPLO FEMININO

Os 150 anos de Chiquinha Gonzaga são comemorados com justas homenagens

Há 150 anos, em 17 de outubro de 1847, nascia, no Rio de Janeiro, Francisca Edwiges Gonzaga do Amaral – Chiquinha Gonzaga – considerada hoje o maior vulto feminino da história da música popular brasileira. Nascer mulher no século passado era nascer fadada a ser apenas mais uma "sinhazinha" do Império: recatada, educada para brilhar nos salões, submissa aos desejos e idéias do "senhor seu marido". Não lhe era permitido enxergar além das luzes dos lampiões que iluminavam os saraus e concorriam com a poesia do luar. Entretanto, nesse século das luzes, surge Chiquinha Gonzaga, para mostrar à sociedade brasileira que a mulher poderia vir a exercer um papel mais significativo e emocionante no contexto sócio-político-cultural.

Mulher inquieta, contestadora, criativa e talentosa, rompeu com os costumes da época, enriqueceu a história da música brasileira e deu os primeiros passos rumo à difícil e constante luta em busca da emancipação feminina. Depois de dois casamentos desfeitos, abandonada pela família e na companhia de apenas um dos seus quatro filhos, João Gualberto, Chiquinha entra no meio musical carioca, apadrinhada pelo flautista Antônio da Silva Callado, considerado por muitos historiadores o criador do choro. Ela fez do piano seu instrumento de trabalho, de subsistência e – por que não dizer – de independência. Essa era uma das suas características: tanto na vida profissional quanto na pessoal, combatia com imaginação todos os limites que a sociedade lhe impunha. Durante 35 anos viveu com um rapaz 36 anos mais jovem que, para burlar o preconceito, era conhecido como seu filho.

Compositora de tangos, polcas, valsas, maxixes e vários outros gêneros musicais, foi também a primeira regente, a primeira mulher a tocar violão em espetáculos públicos, "pianeira", orquestradora e a única mulher fundadora da SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais). Assombrou a sociedade da sua época, provocando escândalo, repulsa e também admiração. Atuou intensamente em prol das causas nacionais, como as campanhas abolicionista e republicana ao lado de figuras eminentes, como Lopes Trovão e José do Patrocínio. Em 1888, antecipa-se à lei Áurea, comprando a liberdade do escravo-músico José Flauta, apenas com a venda da partitura *Caramuru*, que dedicara à princesa Isabel.

Seu nome tem uma posição relevante na história da música teatral brasileira. De 1885 a 1935, compôs peças, operetas, zarzuelas, burletas e revistas, das quais apenas cinco ficaram inéditas. Constam dessas peças, grandes sucessos, como a polca *Atraente*, o tango *Gaúcho (Corta-Jaca)*, a seresta *Lua Branca* e a famosa marchinha *Ô Abre-Alas*, primeira música escrita especialmente para o carnaval. Mas foi com a burleta de costumes *Forrobodó* que a compositora atingiu o ponto culminante de sua carreira. A peça teve 1.500 apresentações, número que levou seus atores anônimos a um reconhecimento e sucesso jamais imaginados.

Rosária e Adolfo: homenagem em CD.

Chiquinha Gonzaga viveu, combateu, participou e criou música num momento particularmente expressivo da história brasileira: época onde propriamente se forjou a cultura nacional. Sua música, ao lado das de Henrique Alves de Mesquita, Anacleto de Medeiros e Ernesto Nazareth, é um marco da maior importância. Embora Nazareth seja a expressão máxima do tango brasileiro, Chiquinha também exerceu importante papel na fixação do gênero, de forma bastante original, tanto por sua estrutura harmônica como pelo perfil rítmico.

Nascida em plena vigência do Segundo Reinado, ela viveu até 1935, presenciando a passagem do século XIX para o século XX e as inúmeras mudanças que ocorreram em todo o mundo, inclusive a troca do regime monárquico para o republicano no Brasil. Cento e cinquenta anos após seu nascimento, a sua memória é reverenciada com justas homenagens, através do lançamento dos CDs dos pianistas Rosária Gatti e Antônio Adolfo *(veja ficha técnica em Lançamentos)* e da montagem de uma peça teatral. Para o ano que vem, a TV Globo planeja uma mini-série escrita por Geraldinho Carneiro sobre a compositora e a editora Nova Fronteira prevê uma biografia escrita por Dalva Lazarone). Chiquinha foi para as mulheres de seu tempo e de todos os tempos exemplo de trabalho e obstinação em torno de um ideal. Como disse Barros Vidal, "sua vida passou. E com ela seus erros e pecados. Ficou a sua obra, imensa, imortal, maior que a sua longa existência de 87 anos."

— Talitha Peres

Pianista e mestre em Musicologia pelo Conservatório Brasileiro de Música (tese *Os tangos para piano de Chiquinha Gonzaga – uma análise descritiva*).

Agenda Nacional

DIA 01/12 – SEGUNDA-FEIRA

BELO HORIZONTE

Rádio Guarani FM (96,5), 22h. *Clássicos em FM.*

RIO DE JANEIRO

Teatro Carlos Gomes, 12h30. *Projeto Orquestras no Carlos Gomes*. Orquestra Sinfônica Brasileira/ R. Tibiriçá. R$2.

SÃO PAULO

Anfiteatro Camargo Guarnieri, 9h. Abertura do Concurso Nacional de Violino. Grátis.

Theatro Municipal, 18h. *Série Vesperais Líricas*. Marta Mauler, soprano, Paulo Szot, barítono, Fernando Tomimura, piano. Grátis.

DIA 02/12 – TERÇA-FEIRA

CURITIBA

Teatro Guaíra. Exposição *Uma Noite na Ópera*. Até dia 20.

RIO DE JANEIRO

IBAM, 21h. Turíbio Santos, violão. S. BARBOSA/ D. REIS/ C. BARBOSA/ ALBENIZ/ F. SOR/ T. SANTOS E J. PANDEIRO. Grátis.

DIA 03/12 – QUARTA-FEIRA

PORTO ALEGRE

Theatro São Pedro, 12h. *Projeto PetroPar Música ao Meio-Dia*. Conservatório Léo Schneiter, canto. Grátis.

RIO DE JANEIRO

Igreja da Candelária, 18h. Lício Bruno, barítono, Laís Figueiró, piano. BACH/ SCHUMANN/ MIGNONE/ FAURÉ. Grátis.

Livraria Argumento, 20h30. Noite de autógrafos do livro *Música Clássica em CD: Guia para uma Discoteca Básica*, de LUIZ PAULO HORTA.

SÃO PAULO

Theatro Municipal, 12h30. *Concertos do Meio-Dia.* Marcos Mincov, oboé, Diana Lacerda, violoncelo, Ronaldo Pacheco, fagote, Sérgio de Carvalho, cravo. TELEMANN/ VIVALDI. Grátis.

DIA 04/12 – QUINTA-FEIRA

NITERÓI

Teatro Municipal, 21h. Orquestra Rio Camerata/ Israel Menezes. Part.: Coral da Associação Educacional Plínio Leite, Coral do Colégio São Vicente de Paulo, Coral do Colégio Assunção, L. Carlos Mantovani, violão, Pedro Olivero, baixo. VIVALDI/ HANDEL. R$10.

PORTO ALEGRE

Assembléia Legislativa. Orquestra Sinf. de Porto Alegre. *Missa Solene*, de GOUNOD. Grátis.

RIO DE JANEIRO

IBEU Copacabana, 18h30. Maria Teresa Madeira, piano. GERSHWIN/ S. JOPLIN. Grátis.

SÃO PAULO

Biblioteca Mário de Andrade - Auditório, 19h. *Quintas Musicais*. Efigênia Cortes, soprano, José Marson, tenor, Edmundo Villani, piano, Marco Antônio Cancello, flauta. Grátis.

Escola Municipal de Música, 20h30. *Projeto Música Viva.* Jorge Salim, violino, Dante Cavalheiro, piano e alunos. WAGNER/ SAINT-SAËNS/ HAYDN. Grátis.

Teatro Cultura Artística, 21h. Orquestra Solo Brasileiro/ Diogo Pacheco. Arthur Moreira Lima, piano, Cussy de Almeida, violino. *Concerto para piano nº 7 K414*, de MOZART, *As Quatro Estações "Primavera"*, de VIVALDI, Prelúdio de *Bachianas nº 4*, de VILLA-LOBOS. R$20 e R$30.

Theatro Municipal, 20h30. Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo/ Karabtchevsky. Zchau/ Dowd/ Wegner/ De Kannel/ McDavit/ Bruno/ Portari. *Fidélio*, de BEETHOVEN. R$5 a R$50.

DIA 06/12 – SÁBADO

RIO DE JANEIRO

Centro Cultural Banco do Brasil, 17h. *Coros e Corais.* Coral Paulistano/ Samuel Kerr. Concerto Natalino.

SÃO PAULO

Theatro Municipal, 20h30. *Fidélio*, de BEETHOVEN. Ver dia 4. R$5 a R$50.

DIA 07/12 – DOMINGO

CURITIBA

Teatro Guaíra, 10h. Orquestra Sinfônica do Paraná/ Eugene Ratchez.

RIO DE JANEIRO

Centro Cultural Banco do Brasil, 17h. *Coros e Corais.* Coral Paulistano/ Samuel Kerr. Concerto Natalino.

Sala Cecília Meireles, 18h. Orquestra Rio Camerata/ Israel Menezes. Part.: Coral da Associação Educacional Plínio Leite, Coral do Colégio São Vicente de Paulo, Coral do Colégio Assunção, L. Carlos Mantovani, violão, Pedro Olivero, baixo. VIVALDI/ HANDEL. R$10.

SÃO PAULO

Rádio Cultura FM (103,3 FM/ OC 6170 KHz), 13h. *Lançamentos VivaMúsica!.* Novidades em CD. Apres. Heloisa Fischer.

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, 16h. Duo Diálogos: Carlos Tarcha e Joaquim Abreu, marimbas. REICH/ BACH/ J. ALVAREZ. R$5.

Palas Athena, 18h. Coral Schola Cantorum -Souza Lima/ Vitor Gabriel. Ariel Ramirez, piano. *Dixit Dominus*, de VIVALDI, *Oratório de Natal*, *Paixão Segundo São Mateus*, de BACH, *Requiem*, de MOZART, *Missa in Tempore Belli*, de HAYDN, *Missa a Quatro Vozes*, de A. GOMES, *Missa Criolla*, de A. RAMIREZ. Grátis.

Cathedral Anglicana, 20h. Christ Church Cathedral Choir de Oxford. Cerimônia de Natal.

Theatro Municipal, 20h30. *Fidélio*, de BEETHOVEN. Ver dia 4. R$5 a R$50.

TV A CABO

Bravo Brasil/ TVA, 21h30. *Tchaikovsky Winter Gala*. Com Kiri Te Kanawa e Sergei Leiferkus.

DIA 08/12 – SEGUNDA-FEIRA

BELO HORIZONTE

Rádio Guarani FM (96,5), 22h. *Clássicos em FM.*

RIO DE JANEIRO

Igreja de N. S. da Conceição da Gávea, 20h. Orquestra Petrobras Pró Música/ Armando Prazeres, Coral dos Empregados da Petrobras, Silvia Pasaroto, harpa. *Ária em estilo clássico para harpa e orquestra de cordas*, de GRANDJANY. Canções de Natal. Grátis.

SÃO PAULO

Theatro Municipal, 21h. Christ Church Cathedral Choir de Oxford e Orquestra de Câmara Villa-Lobos.

TV A CABO

Bravo Brasil/ TVA, 23h. *Tchaikovsky Winter Gala.* Reprise do dia 7.

DIA 09/12 – TERÇA-FEIRA

PORTO ALEGRE

Teatro da OSPA, 20h. Orquestra Sinf. de Porto Alegre/ Cláudio Ribeiro. *Nona Sinfonia*, de BEETHOVEN.

RIO DE JANEIRO

IBAM, 21h. Estela Caldi, piano, Alexandre Caldi, flauta e sax, Marcelo Rodolfo, voz, Roberto Stephenson, sax soprano. PIAZZOLLA. Grátis.

SÃO PAULO

Mosteiro de São Bento. Christ Church Cathedral Choir de Oxford. Canções de Natal Inglesas.

TV A CABO

Bravo Brasil/ TVA, 14h. *Tchaikovsky Winter Gala.* Reprise do dia 7.

DIA 10/12 – QUARTA-FEIRA

BRASÍLIA

Igreja Presbiteriana Nacional, 20h. Christ Church Cathedral Choir de Oxford.

PORTO ALEGRE

Theatro São Pedro, 12h. *Projeto PetroPar Música ao Meio-Dia.* Angela Diel, *mezzo*, Hubertus Hofman, piano. Grátis.

RIO DE JANEIRO

Igreja da Candelária, 18h. Banda Sinf. Corpo de Fuzileiros Navais. Grátis.

Theatro Municipal, 20h. Ballet e Orquestra Sinf. do Theatro Municipal. *O Lago dos Cisnes*, de TCHAIKOVSKY. R$5, R$10 e R$20.

SÃO PAULO

Theatro Municipal, 12h30.

Concertos do Meio-Dia. Domingos S. Neto, piano. BACH/ BRAHMS/ CHOPIN/ RACHMANINOV/ DEBUSSY/ E. KRIEGER/ GINASTERA. Grátis.
Theatro Municipal, 20h30. *Fidélio*, de BEETHOVEN. Ver dia 4. R$5 a R$50.

DIA 11/12 – QUINTA-FEIRA

RIO DE JANEIRO
Mosteiro de São Bento, 19h. Christ Church Cathedral Choir de Oxford. HOLST/ OLDHAM/ WARLOCK/ BRITTEN.
Theatro Municipal, 20h. *O Lago dos Cisnes*, de TCHAIKOVSKY. Ver dia 10.

SÃO PAULO
Biblioteca Mário de Andrade, 19h. *Quintas Musicais*. Benito Sanches, oboé. Dante Cavalheiro, piano. BEETHOVEN/ TCHAIKOVSKY/ SCHUBERT. Grátis. Escola Municipal de Música, 20h30. *Projeto Música Viva*. Ricardo Fukuda, Maria Elisa Risarto, violoncelos. CHOPIN/ VIVALDI/ SCHUMANN. Grátis.

DIA 12/12 – SEXTA-FEIRA

CURITIBA
Teatro Guaíra. Ballet Guaíra. *O Grande Circo Místico*, de E. LOBO e C. BUARQUE.

PORTO ALEGRE
Concerto ao ar livre (veja imprensa local), 20h. Orquestra Sinf. de Porto Alegre/ Cláudio Ribeiro. Grátis.

RIO DE JANEIRO
Theatro Municipal, 20h. *O Lago dos Cisnes*, de TCHAIKOVSKY. Ver dia 10.

SÃO PAULO
Theatro Municipal, 20h30. *Fidélio*, de BEETHOVEN. Ver dia 4. R$5 a R$50.

DIA 13/12 – SÁBADO

CURITIBA
Teatro Guaíra. Ballet Guaíra. *O Grande Circo Místico*, de E. LOBO e C. BUARQUE.

GRAMADO (RS)
Lago Joaquina Rita Bier. Orquestra Sinf. de Porto Alegre/ Cláudio Ribeiro. Concerto de Natal. Grátis.

RIO DE JANEIRO
Centro Cultural Banco do Brasil, 17h. *Coros e Corais*. Conjunto Roberto de Regina. C. JANEQUIN. Sala Cecília Meireles, 19h. Orquestra Petrobras Pró Música/ Armando Prazeres. Coral dos Empregados da Petrobras e Madrigal Ars Plena. Silvia Passaroto, harpa. R$10.
Theatro Municipal, 20h. *O Lago dos Cisnes*, de TCHAIKOVSKY. Ver dia 10.

SÃO PAULO
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, 16h. Coral Paulistano/ Samuel Kerr. Concerto Natalino. R$5.
Theatro Municipal, 16h30. Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo: Maria Vischnia, violino, Betina Stegmann, violino, Marcelo Jaffé, viola, Ralff Dantas Barreto, violoncelo. SCHUBERT/ BRAHMS. Grátis.
Palas Athena, 18h. Luiz Hernane B. de Carvalho, violoncelo. Grátis.

DIA 14/12 – DOMINGO

CUIABÁ
Teatro Universitário, 20h. Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Mato Grosso/ Fabrício Carvalho.

CURITIBA
Teatro Guaíra, 10h. Orquestra Sinfônica do Paraná/ Oswaldo Colarusso. Teatro Guaíra. Ballet Guaíra. *O Grande Circo Místico*, de E. LOBO e C. BUARQUE.

RIO DE JANEIRO
Centro Cultural Banco do Brasil, 17h. *Coros e Corais*. Conjunto Roberto de Regina. C. JANEQUIN. Theatro Municipal, 17h. *O Lago dos Cisnes*, de TCHAIKOVSKY. Ver dia 10.
Copacabana Palace, 20h. Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro/ Filippo Zigante. Ricardo Amado, violino. *Os Mestres Cantores*, de WAGNER, *Concerto para violino e orquestra*, de BRAHMS, *Sinfonia nº 7*, de BEETHOVEN.

SÃO PAULO
Rádio Cultura FM (103,3 FM/ OC 6170 KHz), 13h. *Lançamentos VivaMúsica!*. Novidades em CD. Apres. Heloisa Fischer.

DIA 15/12 – SEGUNDA-FEIRA

BELO HORIZONTE
Rádio Guarani FM (96,5), 22h. *Clássicos em FM*.

PORTO ALEGRE
Theatro São Pedro, 21h. Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro.

SÃO PAULO
Centro Cultural São Paulo, 18h. Henrique Pinto, Rosana Bergamasco, Mauro Ribeiro, violões. VIVALDI/ HAYDN/ PRAETORIUS. Grátis.

TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 12h. *Clássicos ao Meio-Dia*. Zubin Mehta: Filarmônica de Berlim e Filarmônica de Israel. BEM-HAIM/ SAINT-SAËNS/ RAVEL/ BEETHOVEN.

DIA 16/12 – TERÇA-FEIRA

RIO DE JANEIRO
IBEU Copacabana, 18h. Carol McDavit, soprano, Vera Canto e Mello, *mezzo*, Guilherme Kurtz, tenor, Marcelo Coutinho, barítono, Larry Fountain, piano. GERSHWIN/ BERNSTEIN/ LEIGH. Grátis.
IBAM, 21h. Fernando Lopes, piano. MOZART/ DEBUSSY/ CHOPIN/ LISZT. Grátis.

TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 12h. *Clássicos ao Meio-Dia. Recording Brahms: Sextetos Op.18 e Op.36*. Com Issac Stern, Yo-Yo Ma e outros.

DIA 17/12 – QUARTA-FEIRA

PORTO ALEGRE
Theatro São Pedro, 12h. *Projeto PetroPar Música ao Meio-Dia*. Marcos Corrêa, violão. Grátis.

RIO DE JANEIRO
Igreja da Candelária, 18h. Coro Sinf. Moacyr Bastos e Orquestra Sinf. Nacional da UFF/ Lígia Amadio. VILLA-LOBOS/ POULENC. Grátis.
Theatro Municipal, 20h. *O Lago dos Cisnes*, de TCHAIKOVSKY. Ver dia 10.

SÃO PAULO
Theatro Municipal, 12h30. *Concertos do Meio-Dia*. Eudóxia de Barros, piano. O. LACERDA. Grátis.

TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 12h. *Clássicos ao Meio-Dia*. Filarmônica de Munique/ Sergiu Celibidache. *Sinfonia nº 8*, de BRUCKNER. Bravo Brasil/ TVA, 1h. *Tchaikovsky Winter Gala*. Reprise do dia 7.

DIA 18/12 – QUINTA-FEIRA

RIO DE JANEIRO
Theatro Municipal, 20h. *O Lago dos Cisnes*, de TCHAIKOVSKY. Ver dia 10.

SÃO PAULO
Biblioteca Mário de Andrade - Auditório, 19h. *Quintas Musicais*. Solistas e Instrumentistas dos Corpos Estáveis do T. Municipal. Festival de Natal. Grátis. Escola Municipal de Música, 20h30. *Projeto Música Viva*. Henrique Pinto, Rosana Bernasco, Mauro Ribeiro, violões. HAYDN/ BACH/ MOZART/ PRAETORIUS. Grátis.

TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 12h. *Clássicos ao Meio-Dia*. Midori ao vivo no Carnegie Hall. Robert McDonald, piano. MOZART/ STRAUSS/ BEETHOVEN/ CHOPIN/ RAVEL.

DIA 19/12 – SEXTA-FEIRA

RIO DE JANEIRO
Theatro Municipal, 20h. *O Lago dos Cisnes*, de TCHAIKOVSKY. Ver dia 10.

TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 12h. *Clássicos ao Meio-Dia*. Dietrich Fischer-Dieskau, barítono. *Winterreise*, de SCHUBERT.

DIA 20/12 – SÁBADO

GRAMADO (RS)
Lago Joaquina Rita Bier. Orquestra Sinf. de Porto Alegre/ Cláudio Ribeiro. Concerto de Natal. Grátis.

RIO DE JANEIRO
Centro Cultural Banco do Brasil, 17h. *Coros e Corais*. Coro de Câmara Pro-Arte/ C. Alberto Figueiredo. J.M. NUNES GARCIA.
Theatro Municipal, 20h. *O Lago dos Cisnes*, de TCHAIKOVSKY. Ver dia 10.

TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 12h. *Clássicos ao Meio-Dia*. Orquestra Filarmônica de Berlim/ H. Von Karajan. *Sinfonia nº4*, de TCHAIKOVSKY.

DIA 21/12 – DOMINGO

RIO DE JANEIRO
Centro Cultural Banco do Brasil, 17h. *Coros e Corais*. Coro de Câmara Pro-Arte/ C. Alberto Figueiredo. J.M. NUNES GARCIA.
Theatro Municipal, 17h. *O Lago dos Cisnes*, de TCHAIKOVSKY. Ver dia 10.
Parque Manoel Bandeira, 19h. Coral de Câmara da Ilha do Governador. Concerto Natalino. Grátis.

SÃO PAULO
Theatro Municipal, 10h30. Orquestra Sinf. Municipal. Concerto dos Solistas da OSM. R$2 a R$8.
Rádio Cultura FM (103,3 FM/ OC 6170 KHz), 13h. *Lançamentos VivaMúsica!*. Novidades em CD. Apres.

Heloisa Fischer.
TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 12h.
Clássicos ao Meio-Dia.
Orquestra Filarmônica de Berlim/ H. Von Karajan. *A Hero's Life Op.40*, de STRAUSS.

DIA 22/12 – SEGUNDA-FEIRA
BELO HORIZONTE
Rádio Guarani FM (96.5), 22h.
Clássicos em FM.
SÃO PAULO
Theatro Municipal, 13h às 21h.
Orquestra Sinf. Municipal, Coral Lírico, Coral Paulistano, Quarteto de Cordas. Festival de Natal.
Theatro Municipal, 18h.
Vesperais Líricas. Cavalcante/ Baldin/ Leoni/ Bodilon/ Marcondes/ Gomes. Vania Pajares, piano. *Amahl e Os Reis Magos*, de MENOTTI.
TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 12h.
Clássicos ao Meio-Dia.
Orquestra Filarmônica de Viena/ H. Von Karajan. *Missa de Coroação*, de MOZART.

DIA 24/12 – QUARTA-FEIRA
TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 23h.
Especial de Natal. Fosca, de C. GOMES.

DIA 25/12 – QUINTA-FEIRA
TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 12h.
Especial de Natal. Fosca, de C. GOMES.
Bravo Brasil/ TVA, 15h.
Especial de Natal. O Messias, de HANDEL.
Bravo Brasil/ TVA, 23h30.
Especial de Natal. Orquestra Filarmônica de Viena/ H. Von Karajan. *Missa de Coroação*, de MOZART.

DIA 27/12 – SÁBADO
RIO DE JANEIRO
Centro Cultural Banco do Brasil, 17h. *Coros e Corais.* Calíope/ Júlio Moretzsohn. THOMPSON/ BARBER/ BERNSTEIN.

DIA 28/12 – DOMINGO
RIO DE JANEIRO
Centro Cultural Banco do Brasil, 17h. *Coros e Corais.* Calíope/ Júlio Moretzsohn. THOMPSON/ BARBER/ BERNSTEIN.
SÃO PAULO
Rádio Cultura FM (103,3 FM/ OC 6170 KHz), 13h.
Lançamentos VivaMúsica!.
Novidades em CD. Apres. Heloisa Fischer.
TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 0h.
Tchaikovsky Winter Gala.
Reprise do dia 7.

DIA 29/12 – SEGUNDA-FEIRA
BELO HORIZONTE
Rádio Guarani FM (96.5), 22h.
Clássicos em FM.

DIA 31/12 – QUARTA-FEIRA
TV A CABO
Bravo Brasil/ TVA, 13h30.
Royal Philharmonic Orchestra/ Andre Previn. *Music for Fireworks*, de HANDEL.

As informações foram fornecidas pelos organizadores e responsavéis pelos serviços. A* VivaMúsica!** ***não se responsabiliza por alterações de horários, preços, condições e cancelamentos. Sugerimos ao leitor que ligue antes de sair de casa para a gerência dos serviços.

Endereços

BRASÍLIA
IGREJA PRESBITERIANA NACIONAL. SGAS 906, lotes 7/8 – Tel.: (061) 244-4049.
CUIABÁ
TEATRO UNIVERSITÁRIO. Av. Fernando Corrêa da Costa, s/n – Coxipó.
CURITIBA
TEATRO GUAÍRA. Rua XV de Novembro, s/nº – Centro – Tel.: (041) 322-2628.
GRAMADO
LAGO JOAQUINA RITA BIER. Gramado Parque Hotel – Rua Leopoldo Rosenveldt, 818.
NITERÓI
TEATRO MUNICIPAL. Rua XV de Novembro, 35 – Centro – Tel.: (021) 717-1551.
PORTO ALEGRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. Praça Marechal Deodoro, s/n.
TEATRO DA OSPA. Av. Independência, 925 – Tel.: (051) 311-7919.
THEATRO SÃO PEDRO. Praça Marechal Deodoro, s/n.
RIO DE JANEIRO
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel.: (021) 216-0237/0636.
COPACABANA PALACE. Avenida Atlântica, 1702.
IBAM. Largo do Ibam, 1 – Humaitá – Tel.: (021) 537-7595.
IBEU COPACABANA. Av. N. S. de Copacabana, 690/ 2º andar – Tel.: (021) 548-8332.
IGREJA DA CANDELÁRIA. Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel.: (021) 233-2324.
IGREJA N.S. DA GÁVEA. Rua Marquês de São Vicente, 19.
LIVRARIA ARGUMENTO. Rua Dias Ferreira, 417 – Leblon – Tel.: (021) 239-5294.
MOSTEIRO DE SÃO BENTO. Rua Dom Gerardo, 68 – Centro – Tel.: (021) 291-7122.
PARQUE MANOEL BANDEIRA. Cocotá – Ilha do Governador – Tel.: (021) 396-6081.
SALA CECÍLIA MEIRELES. Rua da Lapa, 47 – Tel.: (021) 224-3913.
TEATRO CARLOS GOMES. Praça Tiradentes, 19 – Centro – Tel.: (021) 242-7091.
THEATRO MUNICIPAL. Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel.: (021) 297-4411.
SÃO PAULO
ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI. Rua do Anfiteatro, 109 – Cidade Universitária – Tel.: (011) 818-3000.
BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE. Rua da Consolação, 94 – Tel.: (011) 256-5777.
CATHEDRAL ANGLICANA. Rua Comendador Elias Zarzur, 1283.
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. Rua Vergueiro, 1000.
ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. Rua Vergueiro, 961.
FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO. Av. Morumbi, 3700 – Tel.: (011) 842-0077.
GRAND HOTEL CÁ D'ORO. Rua Avanhandava, 308 – Tel.: (011) 236-4300. Conde de Itú, 99.
MOSTEIRO DE SÃO BENTO. Largo São Bento, s/n.
PALAS ATHENA. Rua Leôncio de Carvalho, 99 – Tel.: (011) 288-7356/ 283-0867.
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA. Rua Nestor Pestana, 196 – Tel.: (011) 258-3616.
THEATRO MUNICIPAL SP. Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Tel.: (011) 222-8698.

Lançamentos: CDs

CÂMARA

- MESSIAEN (*Quatour pour la fin du Temps*) e SHOSTAKOVICH (*Piano Trio Nº2*). Olli Mustonen, piano. Joshua Bell, violino. Steven Isserlis, violoncelo. Michael Collins, clarineta. Decca 452 899-2.
- PIAZZOLLA. *Astor Piazzolla - El Tango*. The Astor Quartet (Gidon Kremer, violino; Per Arne Glorvigen, bandoneon; Vadim Sakharov, piano; Alois Posch, contrabaixo). Convidados especiais: Sérgio e Odair Assad, violões; Milva e Caetano Veloso, vocais). *Revirado, Pachouli, Preludio para el Año 3001 (Rinasceró), My Happiness, El Tango, Instead of a Tango, Decarissimo, Los Mareados, Che Tango Che, Milonga per tre* e *Michelangelo 70*. Nonesuch 7559 79462.
- SCHÖNBERG (*Kammersymphonie Nº 1*) / SCIARRINO (*Autoritratto nella notte*)/ LIGETI (*6 Bagatellen für Bläserquintett* e *Doppelkonzert für Flöte und Oboe*). Orquestra de Câmara da Europa/ Claudio Abbado. DG 449 215-2.

CANTO

- OCKEGHEM. *Missa de plus en plus & Chansons*. Orlando Consort. Archiv/PolyGram 453 419-2.
- RUTH CRAWFORD SEEGER & CHARLES SEEGER. Lucy Shelton, soprano. Reinbert de Leeuw, piano. New London Chamber Choir/ James Wood. Schönberg Ensemble/ Oliver Knussen. DG 449 925-2.
- SCHUBERT. *Goethe-Lieder*. Matthias Goerne, barítono e Andreas Haefliger, piano. Decca 452 917-2.

INSTRUMENTOS

- CHIQUINHA GONZAGA. *Inéditas e Célebres*. Rosária Gatti, piano. Part. Grupo Nosso Choro. *Tambiquererê, Atraente, Cananéia, Forrobodó, Lua Branca, Mulher Homem, Não Insistas Rapariga, Suspiro, Faceiro, Janiquinha, Plangente, Itararé, São Paulo, Gaúcho*. Eldorado 946110.
- CHOPIN *Sonata para piano Nº 3 em Si menor, valsas* e *estudos*. Mikhail Pletnev, piano. DG 453 456.
- MIGNONE. *Valsas Imortais – Francisco Mignone na Arte de Maria Josephina ao Piano*. Maria Josephina Mignone, piano. *12 Valsas Choro, Tango e 12 Valsas de Esquina*. Gravações realizadas em 1976 e 1997. Edição da intérprete.
- SCHUMANN. *Obras para piano (Bunte Blätter, Op.99, Nachtstücke, Op.23* e *3 Romanzen, Op. 28*). Vladimir Ashkenazy, piano. Decca 452 855-2.
- VÁRIOS. *Duo Barbieri-Schneiter 10 Anos*. Luis Carlos Barbieri e Fred Schneiter, violões. Obras de VIVALDI (*Concerto em Ré maior*), SCARLATTI (*Sonatas L. 103, 118* e *487*), BARBIERI (*Interiores, Luz e Bel*), SCHNEITER (*Fantasia 521*) e PIAZZOLLA (*Tango del Angel* e *La Muerte del Angel*). EGTA SVG 10110-02.

ORQUESTRA

- BRAHMS. *Concerto para violino* e *Concerto Duplo*. Gidon Kremer, violino e Clemens Hagen, violoncelo. Royal Concertgebouw Orchestra/ Harnoncourt. Gravação ao vivo em Amsterdam. Teldec 0630 13137.
- CAMARGO GUARNIERI. Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo/ Camargo Guarnieri e Roberto Bologna. Cynthia Priolli, piano. *Concerto para orquestras de cordas e percussão* (Reg. Guarnieri), *Toada à Moda Paulista* e *Abertura Concertante* (Reg. Bologna). Gravações realizadas em 1981 e 1996. Edição da USP. Inf.: (011) 818-3000.
- DVORÁK. *Sinfonias Nº 3 e 7*. Filarmônica de Viena/ Myung-Whun Chung. DG 449 207-2.
- ELGAR/ BERG. *Concertos para violino*. Kyung Wha Chung, violino. Orquestra Filarmônica de Londres e Orquestra Sinfônica de Chicago/ Georg Solti. Decca 452 696-2.
- PAUL McCARTNEY. *Standing Stone*. London Symphony Orchestra, London Symphony Chorus/ Lawrence Foster. EMI Classics 7243 556484.
- MOZART. *Concertos para piano Nºs 17 e 20*. Robert Levin, pianoforte. Academy of Ancient Music/ Christopher Hoogwood. L'Oiseau-Lyre 455 607-2.

OUTROS

- CHIQUINHA GONZAGA. *Chiquinha com Jazz*. Antônio Adolfo, piano, Claudio Spiewak, violão, Gabriel Vivas, contrabaixo e Ivan Conti, bateria. *Atraente, Lua Branca, Cordão Carnavalesco, Angá, Gaúcho, O Forrobodó, A Corte na Roça, Satan, Ismênia, Faceiro, Ô Abre Alas*. Artesanal/Kuarup ARCD 3002.
- VÁRIOS. *Time to Say Goodbye*. Sarah Brightman, voz. London Symphony Orchestra. Músicas de compositores populares, além de PUCCINI (*O Mio Bambino Caro*), ORFF (*In Trutina*) e MOZART (*Allelluja*). Angel/ EMI 556511.
- VÁRIOS. *Simunye - Music for a Harmonious World (a unique fusion of european and african music a capella)*. Conjunto vocal I Fagiolini, de Oxford, e coral SDASA, de Soweto. Música coral inglesa e africana. Detour/ Erato 0630 18837.